



ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DO PROJETO À POLÍTICA INSTITUCIONAL

COR MARIAE LIMA

Universidade Federal de Santa Catarina

cor.mariae@ufsc.br

CARLA CRISTINA DUTRA BURIGO

Universidade Federal de Santa Catarina

carla.burigo@ufsc.br

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir teoricamente sobre a promoção de saúde e atenção psicossocial a partir das ações da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, no contexto da Pandemia da COVID-19. A pesquisa realizada é qualitativa, bibliográfica e documental. Caracterizada como descritiva e aplicada. O Acolhe-UFSC criado por um ato de gestão, para o enfrentamento do sofrimento mental na Pandemia da COVID -19 (UFSC, 2020a), em um trabalho em rede para acolhimento das urgências em tempo de crise. A partir do Acolhe-UFSC, instituiu-se a Política Institucional de atenção psicossocial (UFSC, 2022a). Com os resultados deste estudo, é possível pontuar que as ações do Acolhe-UFSC, são relevantes, fundantes para além do período Pandêmico, se constituindo em uma prática Institucional.

Palavras-chave: Atenção psicossocial; COVID-19; Universidade; Promoção da saúde.

1. INTRODUÇÃO

Com a Pandemia do Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), uma emergência sanitária de importância global, se fez necessário para nossa sobrevivência, o distanciamento social como uma das principais medidas de enfrentamento (WHO,2020). No contexto da gestão universitária, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em atenção às normativas federais, organizou-se para melhor responder ao novo cenário (UFSC,2020a) e a saúde mental da comunidade, foi situada como uma das prioridades devido à gravidade da Pandemia que lamentavelmente, contabilizou para o Brasil mais de 700.000 brasileiros mortos (PAINEL CORONAVÍRUS, 2023).

Tendo como meta, adaptar-se ao novo cenário incerto e instável no contexto da Pandemia, e mantendo suas atividades em funcionamento, com foco também no bem estar da saúde mental da sua comunidade, uma das medidas adotadas pela UFSC foi criar um Comitê de Crise, constituído por várias comissões para gerenciar a crise advinda da situação Pandêmica (UFSC, 2020a). Entre as Comissões, a Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, criada em abril de 2020 e formalizada por meio da Portaria nº 381/2020/GR (UFSC, 2020b) tinha como objetivo formular estratégias de monitoramento, suporte e acompanhamento psicossocial específicos aos efeitos da COVID-19 para a comunidade da UFSC.

Acolhe UFSC, foi o nome escolhido pela Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, instituída pela Portaria nº 1696/2020/GR (UFSC, 2020c), para apresentar-se diante da Comunidade Universitária.

A Comissão mantém-se em atividade por entender que a Pandemia da COVID-19 (WHO,2020) demandou uma ação que deve ser permanente, segundo uma concepção ampliada de saúde (UFSC, 2020c). Sua composição é majoritariamente ocupada por docentes da psicologia, seguida por docentes da enfermagem e técnicos-administrativos em educação envolvidos com a saúde mental e alunos do Curso de Graduação em psicologia, da Instituição.

Isto posto, o presente artigo tem como objetivo refletir teoricamente sobre a promoção de saúde e atenção psicossocial a partir das ações da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, no contexto da Pandemia da COVID-19.

A pesquisa realizada para o desenvolvimento do artigo, é qualitativa, quanto aos meios bibliográfica e documental. Quanto aos fins, é caracterizada como descritiva, pois expõe características de determinada população ou fenômeno; e aplicada, motivada pela necessidade de resolver problemas concretos (VERGARA, 2003).

Para o desenvolvimento do presente artigo, partimos do que dispomos de mais concreto, ou seja, o Projeto Acolhe-UFSC. Contextualizamos inicialmente o Projeto e sua trajetória à uma Política Institucional de promoção de saúde e atenção psicossocial. Após buscamos desvelar as patologias mentais da contemporaneidade na Universidade, com base nos Relatórios do Acolhe-UFSC, a partir da sociedade da positividade com base em Han (2015). Ao final, resgatamos o objetivo inicialmente proposto, buscando desvelar o que esta caminhada nos propiciou.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ACOLHE UFSC

A comissão Acolhe-UFSC é composta por profissionais e alunos envolvidos com a saúde mental, que possuem o mesmo objeto de estudo e trabalho, ou seja: um grupo tecnicamente capaz e com desejo de promover saúde e atenção psicossocial para a Comunidade Universitária (UFSC, 2020c).

A Comissão iniciou seu trabalho visando oferecer acolhimento psicossocial *online* para a Comunidade Universitária, ou seja: alunos, trabalhadores terceirizados, servidores docentes e técnico- administrativos em educação em vigência da infecção ou pós COVID-19 e aqueles que, mesmo sem ter contraído o vírus, sentiram-se impactados subjetivamente pela Pandemia da COVID-19 (MARSILLAC *et al*, 2022).

Desde a sua constituição (UFSC,2020c), a Comissão semanalmente realizou encontros, para construir e implementar ações que seguiram por três eixos:

- Pesquisa: desenvolveu estudos sobre o estilos de vida e saúde mental da população da UFSC em tempos de COVID-19, aplicada em fevereiro 2021, que objetivou descrever as mudanças nas condições de saúde mental e nos estilos de vida da comunidade da UFSC no período de distanciamento social, conseqüente à pandemia da COVID-19, visando fornecer dados para planejar ações de atenção psicossocial e promoção de saúde em plano institucional.
- Socialização das Informações: criação de uma página *on-line* visando facilitar a divulgação das ações da Comissão e de projetos de pesquisa e extensão da UFSC, assim como as redes de atenção psicossociais de cada *campus* da Instituição (<https://acolheufsc.ufsc.br/>).
- Extensão: projeto de extensão para acolhimento psicossocial individual e/ou em grupo para pessoas da Comunidade Universitária em sofrimento psíquico devido à situação da Pandemia. Esse projeto contou com psicólogos voluntários para suprir a demanda de sujeitos em sofrimento mental devido a Pandemia da Covid -19 (MARSILLAC *et al*,2022).

O ponto de partida do trabalho do Acolhe-UFSC foi a pesquisa coordenada por docente do Departamento de Psicologia da UFSC, que nos seus dados preliminares apontavam significativo impacto da Pandemia na saúde física e mental da Comunidade Universitária. A ansiedade e a incerteza em relação ao futuro, foi constatada pelos pós-graduandos diante dos frequentes cortes, com vistas a racionalidade financeira, às pesquisas e a instituição universidade, com a escassez de bolsas, bem como nos graduandos que suprimiram seus desejos de socialização e vida na comunidade acadêmica e o impacto da incerteza para o futuro. A Pandemia foi um longo agente potencializador da vulnerabilidade, pois para além da integridade física dos sujeitos, a organização do trabalho foi desfeita, o distanciamento imposto exigiu uma reordenação de trabalho e de estudo, e isto impactou severamente na saúde física e mental.

Na busca de socialização das informações, foi realizado por uma força tarefa de uma

subcomissão do Acolhe-UFSC que por meios telefônicos e digitais, realizou contato com a rede de apoio da Comunidade Universitária nas cinco cidades onde a UFSC possui seus *campi*: Araranguá, Florianópolis, Blumenau, Curitiba e Joinville, com o intuito de saber se em tempos pandêmicos mantiveram o serviço de acolhimento e qual era a forma de contato. Após categorizar os serviços em atenção Psicossocial, acompanhamento pedagógico, rodas de conversas temáticas, projetos de extensão, pesquisa e ensino que se aproximam dos cuidados à saúde mental; rede de Atenção Psicossocial Municipais; serviço Social de Assistência Estudantil; e, materiais de apoio que abarcam a saúde mental, construiu-se um site institucional. Este site, favorecia a divulgação dessas portas abertas e meio de contatá-las, assim como serviu para outras divulgações pertinentes às realizações da comissão como por exemplo, o chamamento de psicólogos voluntários para o acolhimento da Comunidade Universitária.

Quanto ao projeto de extensão, contou com 122 psicólogos voluntários que ofereceram para os usuários da comunidade UFSC, atendimento *online* individual ou em grupo. Foram usadas as plataformas *Whatsapp* e/ou *google meet* para esses acolhimentos. Para o atendimento individual, cada psicólogo voluntário poderia atender de um a três usuários, sendo ofertados seis encontros semanais, sendo cada psicólogo vinculado a um gestor para auxiliá-los com a supervisão. O usuário poderia se sentir satisfeito com os seis atendimentos e, caso contrário, era oferecido continuar com seu psicólogo ou oferecido indicações de atendimento em valores sociais. Os gestores do grupo composto na maioria por docentes da psicologia, davam suporte aos psicólogos voluntários no desenvolvimento das atividades do acolhimento (MARSILLAC et al., 2022).

Na oferta de grupo, a(o) psicóloga(o) voluntário(a) coordenava grupos de, no máximo, dez pessoas. Esses coordenadores de grupos mantiveram interlocuções frequentes com a coordenação do projeto. Os encontros de grupos aconteceram em 12 semanas e tiveram no máximo 20 pessoas (MARSILLAC et al., 2022).

O projeto de extensão foi realizado exercendo a atividade em rede, unindo a Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica; o Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI); o Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU); a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade (SAAD), a Sigmund Freud Intervenções Psicanalíticas; a Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-Sul); e, a Maiêutica Florianópolis (MARSILLAC et al., 2022).

Reuniões do grande grupo de psicólogos do projeto, ocorreram mensalmente, quando eram colocadas questões reflexivas do grupo e planejava-se novas atividades. O Acolhe UFSC, socializou suas ações também por meio da Escola de Gestores¹, e por docentes de cursos de graduação e pós-graduação, na interlocução com seus alunos e em congressos nacionais (MARSILLAC et al., 2022).

Foram atendidos 412 sujeitos da comunidade, 340 sujeitos de forma individual e 72 em grupos. Desse primeiro grupo, foi solicitado informações sobre os sintomas que o impeliram a buscar ajuda. A queixa de ansiedade, foi a maior verbalizada, seguida por

¹ <https://escoladegestores.ufsc.br/>

sintomas descritos como sofrimento psíquico, depressão e sofrimentos decorrentes da Pandemia (MARSILLAC *et al.*, 2022).

O trabalho da Comissão do Acolhe UFSC (UFSC, 2020c), foi pioneiro na Instituição, em um período que o sofrimento mental era notório diante das mudanças de vida ocorridas com a Pandemia. Mas para além do trabalho da Comissão, sentiu-se a necessidade no contexto da gestão universitária, de ampliar e desenvolver ações permanente, em prol da saúde mental da Comunidade Universitária.

Neste contexto, após uma busca por meio do trabalho da Comissão (UFSC, 2020c), foi aprovado pelo Conselho Universitário, a Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, e criado o Comitê Intersetorial Permanente de Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde (CIPAPP) (UFSC,2022a).

A Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde, se define, a partir dos seguintes eixos :

- I – Eixo 1 – universidade promotora de saúde;
- II – Eixo 2 – prevenção de riscos e danos (abuso de substâncias psicoativas, suicídio, sofrimento psíquico, luto);
- III – Eixo 3 – atenção a crises e urgências;
- IV – Eixo 4 – acolhimento, cuidado psicossocial, redução de danos, recuperação e ações em rede;
- V – Eixo 5 – combate à violência institucional: trote; *bullying*; assédio moral; assédio sexual; racismo; desigualdades de gênero; LGBTQIA+fobia; iniquidades socioeducativas;
- VI – Eixo 6 – prevenção de riscos e promoção da saúde a partir da integração acadêmica e do enfrentamento ao fracasso escolar na educação superior;
- VII – Eixo 7 – comunicação, apoio de mídia e divulgação de ações e serviços sobre as temáticas do Comitê Intersetorial Permanente de Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde (CIPAPP);
- VIII – Eixo 8 – avaliação das ações, projetos e programas de saúde mental, atenção psicossocial e promoção de saúde para a comunidade universitária; e,
- IX – Eixo 9 – sensibilização da comunidade da UFSC para a formação continuada no campo da atenção psicossocial. (UFSC, 2022a, Art.6º,p.1)

As diretrizes da Política (UFSC, 2022a) almejam a institucionalização, que possam prevenir, acolher e dirimir o adoecimento mental. Mas para tanto, as patologias necessitam ser estudadas, desveladas como uma ação que vai além da Política, como um querer do processo da gestão universitária. São diretrizes amplas, que precisam ser materializadas no processo da gestão universitária, em busca de um ambiente saudável, seguro e inclusivo na Universidade.

2.2 PATOLOGIAS MENTAIS DA CONTEMPORANEIDADE NA UNIVERSIDADE

As pesquisas sobre saúde mental na universidade tiveram um olhar especial diante da Pandemia da COVID 19. De acordo com Caponi *et al.* (2021) e Schneider *et al.* (2021), houve um agravamento da saúde física e mental da Comunidade Universitária em tempos da Pandemia da COVID-19. No desenvolvimento das ações do Acolhe UFSC, nos atendimentos com os psicólogos voluntários, as queixas relatadas pelos sujeitos, foram essencialmente: ansiedade, sofrimento psíquico, depressão, sofrimento decorrente da Pandemia, conflitos familiares, sobrecarga, desmotivação, tendo também relatos de exacerbação de patologias mentais previamente diagnosticadas e automutilações.

De acordo com dados extraídos no Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor (SIASS)² demonstraram que os afastamentos dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, referentes a doenças mentais e comportamentais foram também as principais causas de afastamento laboral, seguidos bem abaixo pelas doenças osteomusculares, que são a segunda causa de afastamento laboral.

Para Han (2015) a doença da contemporaneidade é resultado do excesso de positivismo, como uma passividade referente ao sistema. Adoecemos diante da positividade diante da vida. Esta ação de positividade, desenvolve-se precisamente em uma sociedade permissiva, aos dilemas das exigências de mercado, que se contextualiza em bases igualitárias das condições de vida e de trabalho, abandonando as doenças do negativismo.

O negativismo segundo Han (2015) é referido como causador das doenças da era imunológica, uma época das dicotomias, dos questionamentos: dentro e fora, amigo e inimigo, próprio e estranho, ataque e defesa. O perigo é eliminado pela sua alteridade, não se aceitava o diferente. Manifesta-se pela proibição, pela moral, pelos preconceitos e não ter direitos, pela estigmatização dos sujeitos pelas suas diferenças, causando naqueles que queriam demonstrar sua singularidade a sensação de inadequação e isolamento. Quanto ao positivismo, que surge e se estabelece no Século XXI, rompe com o estranho, o diferente agora é visto como exótico, desaparece aqui a alteridade e a estranheza.

O que Han (2015) e a humanidade não imaginavam é que viveríamos no fim da segunda década do Século XXI um período intensivo de negativismo nos dois anos de Pandemia da COVID-19, o vírus, o inimigo. Foi preciso nos isolar como estratégia de combate, estávamos em guerra pela sobrevivência. Mas mesmo isolados, estávamos imbuídos ao princípio da positividade, aos dilemas do desempenho social, ignorando muitas vezes todo o processo de fragilidade vivenciado com e pela Pandemia.

Após dois anos de isolamento por grande parte da população, como medida de prevenção a Pandemia da COVID-19, foi preciso administrar não apenas as doenças do negativismo, mas também retomar os cuidados e a discussão do manejo das doenças do positivismo, ambas coexistindo. Neste contexto, a Comunidade Universitária também necessitou se preparar, discutir e ficar atenta a toda essa gama de insultos à saúde mental.

Patologias surgiram, devido ao excesso de positividade, diante da era do super desempenho, da super comunicação. A violência do super desempenho, do excesso de comunicação não é privativa, mas saturante, não excludente, mas exaustiva. Neste contexto,

²<https://www2.siapenet.gov.br/saude/portal/public/index.xhtml>

frequentemente nos depararmos com os diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL) e Síndrome de Burnout (SB), nas quais os sujeitos aniquilados pelo sistema creem que seus sintomas são únicos e exclusivamente fruto de sua ineficiência (HAN, 2015).

Não se fala mais em disciplina, a palavra de ordem é desempenho, empresários de si mesmos, não mais a lei, mas sim o projeto, a iniciativa e a motivação. Antes tínhamos na sociedade do negativismo, pessoas consideradas loucas e delinquentes pelo excesso de não. Agora saturados de sim, cansados e muitas vezes sem perspectivas, temos sujeitos com extremo sentimento de fracasso e com fortes sintomas depressivos (HAN, 2015).

Santos (2020), considerando o contexto pandêmico, destaca que há 40 anos o neoliberalismo se consolidou como a lógica dominante do capitalismo global. Antes da Pandemia da COVID-19, as universidades já sentiam o efeito do neoliberalismo pelo chamado capitalismo universitário. Este se manifesta em atitudes de gestão onde as matérias ditas como filosóficas, ideológicas e humanas, isto é, aquilo que provoca o vivo e particular de cada sujeito, tornam-se eletivas, chegando ao ponto de fechar alguns departamentos, e, ao mesmo tempo, dando destaque e incentivo às matérias que resultam em patentes. Uma universidade é composta dessa pluralidade, onde a ética e o respeito deve permear a relação dessas duas tendências necessárias: a filosófica e a tecnológica.

Para o autor (SANTOS, 2020) a crise financeira eterna, que subfinanciam-se as universidades públicas, desviando incentivo financeiro para as instituições particulares, é um marco da sociedade neoliberal, que tem o lucro, o desempenho como sua essência. Ao precarizar os salários dos docentes, não lhes resta alternativa a não ser complementar seus salários como outras atividades ditas produtivas, na lógica da gestão mercantil: alunos consumidores, professores prestadores de serviço e universidades avaliadas por *ranking* global para aferir por meio de valor de mercado a produção acadêmica.

Contudo, para Santos (2020) a Pandemia serviu-se das produções universitárias para enfrentá-la. Foi produzida pesquisa, junto as instituições universitárias que auxiliaram na produção das vacinas, equipamentos de proteção individual, respiradores, entre outros equipamentos. Porém, o autocuidado das universidades no que tange a saúde mental não teve o mesmo êxito. No geral, estudantes foram excluídos digitalmente e sofreram mais, pois muito pouco foi feito por eles, deixando a cargo de professores, por iniciativa própria, interpretando o cuidado como missão, para buscar suprir esta lacuna. Por outro lado, os professores mesclaram suas vidas privadas, com o desafio de dominar tecnologias que antes não lhe eram tão familiares, somadas a uma carga burocrática imensa que inclusive lhes tolhia alguns desejos de inovação.

Na UFSC, com vistas a minimizar o impacto da Pandemia, no tange ao mínimo de bem-estar aos seus trabalhadores, considerando que o trabalho invadiu a vida privada, mesas, cadeiras, computadores, tudo que foi possível liberar para o servidor ter um pouco mais de conforto e segurança, foi oportunizado para levar para casa. Foi estruturado um fluxo de registro de patrimônio, na liberação dos bens públicos, como um alento diante de todo o

cenário vivenciado (UFSC, 2020d). Igualmente para os alunos³, foi disponibilizado computadores e auxílio para acesso à internet, para que minimamente pudessem participar das aulas durante o período da Pandemia.

Algumas outras ações foram gerenciadas pela UFSC, objetivando dirimir possíveis patologias junto a sua Comunidade Universitária. Inicialmente buscou afastar com celeridade, os servidores docentes e técnico-administrativos em educação, portadores do chamado grupo de risco, por serem portadores de doenças que poderiam evoluir com gravidade caso contraísse Covid-19. Possibilitou por meio do Serviço de Psicologia da Junta Médica Oficial (JMO), Divisão de Serviço Social e Acolhe-UFSC atendimento psicossocial a seus servidores⁴.

Seguramente, pensar em saúde mental é pensar em escutar os sujeitos, como trabalhadores sociais, como seres catalizadores de suas reflexões e encontro com suas próprias ideias, seus desejos e aspirações. Ao compreender o sujeito, como trabalhador social, muda-se a autoestima desses atores, no processo de acolhimento, de um sofrimento, muitas vezes desvelado e subjetivo (FREIRE, 1979).

Para Freire (1979) todo esforço, de caráter humanista, centraliza-se no sentido da desmitificação do mundo, da desmitificação da realidade. Se faz necessário, buscar condições concretas para que os trabalhadores, no seio de uma sociedade do positivismo (HAN, 2015), tenham possibilidades de superar o estado de objeto em que muitas vezes estão inseridos, para se tornarem sujeitos. E para este caminho de superação, a saúde mental, para além da saúde física são fundantes.

O silêncio muitas vezes é um sintoma. Promover saúde mental é acreditar nos sujeitos, é esperar no melhor das pessoas, ajudando o outro, acolhendo, a acreditando e a encorajando aqueles que se dizem adoecidos.

3. CONCLUSÃO

Resgatando o objetivo inicialmente proposto neste artigo, de refletir teoricamente sobre a promoção de saúde e atenção psicossocial a partir das ações da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, o Acolhe-UFSC no contexto da Pandemia da COVID-19, é possível pontuar que as ações do Acolhe-UFSC, são relevantes e fundantes para além do período Pandêmico, se constituindo em uma prática Institucional.

Compreendemos que dentro da nossa Universidade, com uma comunidade com mais de 50 mil pessoas, as questões psicossociais que cada sujeito traz de sua vida para além dos muros da Instituição, refletem na sua forma de relacionar-se, seja como aluno, professor ou técnico administrativo em educação. Dentre as inúmeras questões subjetivas que interpelam o relacionamento humano e que se reflete também no ambiente de trabalho, acreditamos que diante de tantos sintomas possíveis queremos sair da lógica de medicalizar a vida, e promover saúde.

³ <https://noticias.ufsc.br/2020/08/ufsc-comeca-a-distribuir-computadores-e-paga-primeiro-lote-de-auxilio-para-acesso-a-internet/>

⁴ <https://prodegespcoronavirus.ufsc.br/>

Por meio do Acolhe-UFSC, como uma Política Institucional, não se trata apenas de acolher as urgências subjetivas, mas ter a oportunidade de transformar a Universidade em lugar onde também se busca materializar um melhor nível de qualidade de vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria. Isto para nós: promover saúde.

O Acolhe-UFSC foi criado por um ato de gestão, para o enfrentamento do sofrimento mental diante da Pandemia da COVID -19, realizando ações desde 2020 a setembro de 2022 (UFSC, 2022a), constitui-se em um trabalho em rede, como Política Institucional, para acolhimento das urgências em tempo de crise.

A partir do fundamento legal do Acolhe-UFSC, como Política Institucional (UFSC, 2022a), potencializa-se a relevância da atenção psicossocial, no contexto da prática da gestão universitária. Pois, muito além do administrar, o gestar traz a possibilidade do cuidado, do estar junto, acolhendo o sujeito mediante suas potencialidades e fragilidades.

Acreditamos na universidade como instituição social (CHAUÍ, 2003), e isto só é possível se concebermos o trabalhador, o aluno, como sujeito e não mero objeto de produção de uma sociedade da positividade (HAN,2015). Se formamos a sociedade, por meio dos profissionais que a ela propiciamos, precisamos cuidar e promover saúde, para que possamos também ter uma sociedade saudável, que dialeticamente se constituiu e dialoga com a universidade.

Viver a universidade é desafiar o lógico. E viver na essência do processo formativo, questionando, transformando e constituindo a sociedade. É conhecer e desvelar o científico, o lúdico, a saúde. É compreender a saúde no seu sentido mais amplo, a partir de uma ética do cuidado, do Acolher a partir de um olhar multiprofissional.

REFERÊNCIAS

CAPONI, Sandra. *et al.* **Relatório Técnico sobre a pesquisa “Sofrimento psíquicoacadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina”**. Florianópolis: UFSC, 2021 (Brochura, não publicado).

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, p. 5-15, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 15 jun 2023.

PAINEL CORONAVÍRUS. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 01 ago 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARSILLAC, Ana Lúcia *et al.* **Relatório Final Acolhe UFSC**, Florianópolis: UFSC, 2022 (Brochura, não publicado).

SCHNEIDER, Daniela., Garcia, Diulli., Silva, Leila., Cantele, Juliana., & Cruz, Roberto. **Relatório Técnico sobre a Pesquisa "Estilos de Vida e Saúde Mental da População da UFSC em Tempos de Covid-19**. Florianópolis: UFSC, 2021 (Brochura. Não Publicado).

SANTOS, Boaventura.Souza. **O Futuro começa agora: da pandemia à utopia**. 1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

UFSC. **Portaria Normativa nº 360**, de 11 de março de 2020. 2020a. Dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclefindmkaj/https://prodegespcoronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/PN_360_2020_GR_assinado-comit%C3%AAs.pdf. Acesso em: 15 jul 2023.

UFSC. **Portaria Normativa nº 381**, de 1º de dezembro de 2020. 2020b. Dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento das Comissões Permanentes de Monitoramento Epidemiológico, da Saúde Psicológica e de Acompanhamento Pedagógico na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://prodegespcoronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Portaria-Normativa-n%C2%BA-381.2020.pdf>. Acesso em 20 jul 2023.

UFSC. **Portaria nº 1696**, de 15 de dezembro de 2020. 2020 c. Designar os servidores relacionados a seguir como membros da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica, instituída pela Portaria Normativa nº 381/2020/GR, de 1º de dezembro de 2020. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2020/12/BO-UFSC_15.12.2020.pdf. Acesso em: 20 jul 2023.

UFSC. **Ofício Circular nº 14/2020/PROAD**, de 24 de junho de 2020. 2020d. Empréstimo de equipamentos de informática e de escritório durante a pandemia. Disponível em: <https://gestao.paginas.ufsc.br/files/2020/06/OF%C3%8DCIO-CIRCULAR-142020PROAD-Empr%C3%A9stimo-de-equipamento-aos-servidores.pdf>. Acesso em: 15 jun 2023.

UFSC. **Resolução Normativa nº 163/2022/CUn**, de 31 de março de 2022. 2022a. Dispõe sobre a Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e cria o Comitê Intersetorial Permanente de Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde (CIPAPP), organicamente vinculado ao Gabinete da Reitoria. Disponível em: <https://boletimoficial.ufsc.br/2022/04/11/boletim-no-39-11042022/>. Acesso em: 11 mai 2023.

UFSC. **Portaria nº 2684/2022/GR**, de 21 de dezembro de 2022. 2022b. Instituir a Comissão transitória para a execução da Política de Saúde Mental na UFSC para o período de 23 de novembro de 2022 a 31 de março de 2023. Disponível em:

https://portarias.sistemas.ufsc.br/publico/ver.xhtml?portaria_id=10298. Acesso em: 01 jun 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Considerations for public health and social measures in the workplace in the context of COVID-19**. 2020. Disponível em: [COVID-19 guidance and information for employers and workers \(who.int\)](#). Acesso em: 05 mai 2023.